



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VISITA DE ESTÁGIO A ASSOCIAÇÃO APAE

¹Maristela Gomes de Oliveira Milhorato

²Lincon Fricks Hernandes

¹Graduanda do do curso de Psicologia da Faculdade América em Cachoeiro de Itapemirim/ES. 2110412@sempre.faculdadeamerica.edu.br

²Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local; Coordenador do curso de Psicologia da FAM, psicologia@faculdadeamerica.com.br

INTRODUÇÃO.

O presente trabalho consiste em um relato de experiência da disciplina de Estágio Básico I de entrevista e observação, no qual os alunos visitam instituições e entrevistam os profissionais, especificamente os de Psicologia para conhecerem a dinâmica da instituição e atuação do psicólogo dentro deste contexto. Nesse sentido o presente trabalho tem como objetivo conhecer e discutir a atuação do profissional de Psicologia no contexto no Centro Especializado em Reabilitação – CER II da APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Cachoeiro de Itapemirim-Espírito Santo. Trata-se de uma observação de grande relevância para a construção do psicólogo em formação, essa aproximação amplia nosso olhar nos permitindo vivenciar o cotidiano e os atravessamentos que nossa percepção consegue absorver, assim, possibilitando registrar no diário de campo as experiências durante nossa presença naquele contexto. O psicólogo utiliza a prática com a equoterapia como uma das ferramentas importante nesse processo de acolhimento com o paciente e sua família, nessa aproximação com o animal facilitador ele participa ativamente interagindo durante o planejamento de todas as sessões com os demais profissionais que compõe a equipe multidisciplinar. O cavalo é o principal instrumento utilizado nesse tipo de terapia. “O cavalo carrega o ser humano em seu dorso, simulando o embalo da pelve humana, transmitindo as sensações dos embalos recebidos na vida intrauterina” (UZUM,2005, p.70).

Palavras-chave: Psicologia, Equoterapia, Estágio, Diário de campo.

METODOLOGIA.



Trata-se de um relato de experiência com base na disciplina de Estágio Básico I de entrevista e observação, foi utilizado como instrumento metodológico o diário

de campo. Segundo Costa e Coimbra (2008), Através do diário de campo é possível conhecer sobre às vivências, o que implica em um saber não institucionalizado, mas prático.

Nesse sentido Dal’Pra, Mito e Lima (2007), escrevem que o diário de campo:

O diário de campo serve como um complemento daquele cenário no qual as experiências se dão, sendo que cada tipo de anotação tem um uso diferente: as anotações descritas são informações iniciais para o planejamento de intervenções e começo da compreensão dos fenômenos, enquanto as anotações de cunho analítico-reflexivo indicam questões a serem profundadas. [...] diário serve como um instrumento de registros de experiências, mas também como um “espaço de troca de saberes” através da construção do conhecimento a partir de visões e reflexões múltiplas acerca do anotado.

Sendo assim, o uso do diário de campo no estágio tem muita importância para que o registro de experiências vivenciadas de acordo com cada contexto não se perca, pois suas anotações nos permitem somatizar as situações vivenciadas de forma cuidadosamente observada, essa aproximação no acompanhamento durante cada processo e nos possibilita uma visão amplificada objetivando contribuir na formação do psicólogo com uma reflexão ainda mais profunda.

RESULTADOS E DISCURSSÃO.

A supervisão foi proporcionada pela Faculdade América sendo de extrema importância e necessária em uma formação que tem como objetivo preparar o aluno para que futuramente possa realizar intervenções psicológicas, onde contribui oferecendo oportunidades e condições para um aprendizado amplo de experiências com oportunidades vivenciadas no estágio de campo com novos aprendizados e a construção de intervenções coerentes com a realidade



daquele contexto. Segundo Vygotsky (2007), o desenvolvimento humano acontece em interação com o outro.

Sendo assim, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciadas no Centro Especializado em Reabilitação – CER II da APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Cachoeiro de Itapemirim/ES

sendo supervisionada pelo professor/coordenador Msc. Lincon Fricks Hernandez, para a construção do diário de campo que nos permite ir conhecendo na prática como realmente funciona o trabalho dos psicólogos naquele contexto da APAE de Cachoeiro de Itapemirim que é habilitada como Centro Especializado em Reabilitação II. Utilizando as modalidades de Reabilitação Física e Intelectual, assim atendendo a demanda dos 13 municípios da Macrorregião Sul de saúde. Deste modo, a equipe é composta por profissionais da área de Neurologia, Ortopedia, Psiquiatria, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Psicologia, Serviço Social, Enfermagem. A equipe que irá executar o trabalho deverá ser composta por profissionais que atenderão o planejamento singular de cada paciente a fim de atingir a finalidade do programa (LERMONTOV, 2004).

são capacitados para construir práticas educativas que trabalhem com atenção concentrada, memória significativa, linguagem, pensamento, imaginação, criatividade, percepções significadas. No processo cada uma das intervenções dos diversos profissionais é pensada de maneira que possam atender a cada particularidade dos pacientes. E a maneira como a equipe trabalha poderá interferir diretamente no resultado do processo terapêutico.

É de extrema importância que a equipe esteja bem entrosada, sabendo a hora de atuar, procurando não invadir o espaço do outro profissional. Para isso, deve haver um planejamento prévio, para que seja feita a escolha dos profissionais envolvidos no atendimento, priorizando as necessidades do praticante. São necessárias, também, reuniões periódicas para discussão de casos, com o intuito de fazer valer a interdisciplinaridade (UZUM, 2005, p.44).

Cabe aqui destacar que dentre as áreas atuantes da psicologia naquele contexto existe também uma busca do psicólogo em utilizar a prática da equoterapia para o desenvolvimento físico por meio de atividades que



estimulam a motricidade ampla, tendo ainda como objetivo estimular o paciente a realizar atividades relacionadas ao manejo de equinos, de equilíbrio e tarefas que auxiliam no desenvolvimento psíquico, buscando através da equoterapia proporcionar uma qualidade de vida melhor para o paciente, gerando uma autonomia de grande importância na sua vida. A cada dia dentro do Centro de equoterapia uma nova

lição é aprendida, este recurso terapêutico é pensado de forma singular para cada indivíduo, buscando trabalhar com a equipe interdisciplinar a forma mais adequada para se alcançar resultados. O psicólogo busca agregar com a equoterapia alternativas na construção de novos sentidos aos movimentos.

A participação do psicólogo na interação com os membros da equipe interdisciplinar na elaboração dos planejamentos de intervenções é de extrema valia. Nesta perspectiva vemos a importância do psicólogo na sua participação com a utilização da equoterapia como uma ferramenta de grande contribuição ao aprimoramento como formas de ampliar ainda mais a percepção dos pacientes, buscando trabalhar nesse processo por intermédio do contato com o “cavalo” proporcionar uma maneira de potencializar a sensibilidade e a interação desse paciente. Esse movimento que o cavalo possui e proporciona de forma natural, traz benefícios que nenhum outro animal consegue trazer e por existir essa semelhança entre a marcha humana e a marcha do cavalo que esta prática possui tantos benefícios (HAINZENREDER, 2013).

Durante a sessão que leva em torno de 40 minutos, além da montaria outras formas de fazer a prática da equoterapia também auxiliam em atividades da vida diária do praticante. Através da equoterapia são colocados a realizarem tarefas que envolvam todo cuidado do cavalo com a alimentação e a escovação do pelo, possibilitando que todos assumam a responsabilidade pelo bem-estar do animal, e fazendo com que isto reflita nas atividades pessoais. “A equoterapia estimula o paciente a construir sua própria história e ter consciência de sua situação, para poder atuar na busca pela solução de seus problemas (WALTER, 2013, P.142).



O psicólogo com empatia no processo de acolhimento visa proporcionar uma maior interação com a equipe interdisciplinar gerando resultados gratificantes a todos os envolvidos, percebendo nas pequenas mudanças quando conseguem ultrapassar obstáculos iniciais e alcançam grandes conquistas.

A associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil, 1989), aborda que a equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando

o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais.

CONCLUSÃO.

Por meio do estágio foi possível observar o quanto se torna relevante e necessário a presença do psicólogo contribuindo com seus conhecimentos e técnicas nas abordagens para serem aplicadas de acordo com as demandas naquele contexto. Observa-se que toda a equipe exerce uma grande importância sobre a vida dos pacientes e nos fazem compreender que a sociedade pode ser melhor quando a gente quer fazer parte dessa construção social. Nesse processo a psicologia exerce todos os dias de maneira magnífica sua grande contribuição. Dessa forma podemos perceber que na prática o psicólogo tem por meta ajudar, facilitar, colaborar nas experiências que anseia o indivíduo para a sua autorrealização. É necessário buscar se colocar no lugar do outro com toda carga de sentimentos ali envolvidos buscando uma profunda aproximação de confiança gerando cada vez mais um aumento de autoconfiança, entendo que cada pessoa tem seu jeito peculiar de ser dentro da sua singularidade na maneira de ser, onde vivência de maneira única suas próprias experiências. Criando um ambiente propício onde esse indivíduo possa se permitir vivenciar de maneira ampla seu processo na luta e busca pelo seu progresso, sendo assim, a presença do psicólogo durante o tratamento se torna extremamente importante e necessária para que de fato, através das abordagens utilizadas de maneira individualizada possa potencializar ainda mais essa possibilidade para se alcançar o sucesso no tratamento.



II Congresso INTERNACIONAL

Psicologia

FACULDADE AMÉRICA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

COSTA, Eduardo Antonio de Pontes Et Coimbra, Cecília Maria Bouças (2008). Nem criadores, nem criaturas: éramos todos devires na produção de diferentes saberes. *Psicol. Soc.*, 20(1), 125-133.

<https://doi.org/10.1590/S0102-71822008000100014>

DAL'PRÁ, Keli Regina; Mito, Regina Célia Tamasso Et Lima, Telma Cristiane Sasso (2007). A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. *Revista Texto Et Contextos*, 6(1). Recuperação de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321527160010>

HAINZENREDER, Fernanda Hoffmann. A inserção do profissional de educação física em equipe interdisciplinar de equoterapia. Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87674/000911126.pdf?sequence=1>.

Acesso em: 19 out. 2022.

LERMONTOV, Tatiana. **A psicomotricidade na equoterapia**. São Paulo: Idéia e letras, 2004.

UZUN, Ana Luiza de Lara. **Equoterapia**: aplicação em distúrbios do equilíbrio. São Paulo: Vetor, 2005.



II Congresso INTERNACIONAL
Psicologia
FACULDADE AMÉRICA

VYGOTSKY, L. S. (2007). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo, SP: Martins Fontes.

ANDE-BRASIL. **O método**. Brasília, 1989. Disponível em:

http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/142/2022.

Acesso em: 19 out.2022.

WALTER, Gabriele Brigitte. **Equoterapia fundamentos científicos**. São Paulo: Atheneu, 2013.